



**Ministério
da Educação**

Direção Nacional de Educação

**PROGRAMA DA DISCIPLINA
DE
GEOGRAFIA
DO
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO
OBRIGATÓRIO**



**Ministério
da Educação**

Direção Nacional de Educação

**PROGRAMA DA DISCIPLINA
DE
GEOGRAFIA
DO
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO
OBRIGATÓRIO**

Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	4
2.	FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA.....	5
2.1.	APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	5
2.2.	ARTICULAÇÃO COM O 5º E 6º ANO DE ESCOLARIDADE	5
3.	ROTEIROS DE APRENDIZAGEM	6
3.1.	INTRODUÇÃO	6
3.2.	ROTEIRO DE APRENDIZAGEM	7
3.2.1.	<i>Propósito principal do ensino da disciplina.....</i>	7
3.2.2.	<i>Indicações metodológicas gerais para o ensino.....</i>	10
4.	QUADRO DE RECURSOS – GEOGRAFIA 7º ANO DE ESCOLARIDADE	16
5.	AVALIAÇÃO.....	24
5.1.	ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO.....	24
6.	RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS.....	25
7.	BIBLIOGRAFIA.....	27

1. INTRODUÇÃO

O programa da disciplina de Geografia do 7º ano (EB) vem na sequência da revisão curricular do sistema de ensino em Cabo Verde, a ser implementado a partir do ano letivo 2017/2018.

O presente programa de Geografia teve como preocupações fundamentais o enquadramento da disciplina em relação ao curriculum do ensino básico obrigatório e os níveis de desenvolvimento em que se encontram os(as) alunos(as) nesta fase de escolaridade.

A Geografia é a ciência que compreende o estudo da superfície terrestre e das interações entre o Homem e o seu ambiente. É a ciência da distribuição espacial e das relações espaciais. A Geografia situa-se na interface entre as ciências sociais e as ciências naturais.

A disciplina permite ampliar conhecimentos e competências já adquiridas no 1º ciclo (5º e 6º anos). Os(As) alunos(as) que frequentam o 2º ciclo já se encontram numa faixa etária em que o raciocínio se efetua ao nível de situações concretas e vivenciadas. Portanto, o contributo fundamental da disciplina passa pelo alargamento da compreensão do espaço cabo-verdiano, numa lógica integrada, isto é, permitir aos(às) alunos(as) a aquisição de um conjunto de conhecimentos, em termos de temas geográficos, que lhes permitam localizar, a representação de fenómenos geográficos, a compreensão do espaço natural, os contrastes espaciais e as dinâmicas da ação humana no ambiente ao nível local e regional. Pretende-se, ainda, um maior aprofundamento dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia.

Assim, teve-se em atenção, para os conteúdos programáticos e as linhas orientadoras do programa de Geografia, a Lei de Bases do Sistema Educativo, a proposta de implementação da matriz curricular e as orientações emanadas pela Direção Nacional de Educação. Destes documentos salientamos dois grandes princípios orientadores: a educação visa a formação integral e permanente do indivíduo; a promoção de competências socioeducativas e de preparação do(a) aluno(a) para a sua integração numa sociedade de conhecimento, competitiva e globalizada.

Num espaço geográfico em que os fenómenos ambientais, populacionais, sociais, culturais, têm causas e consequências que ultrapassam as fronteiras, como as catástrofes naturais, os contrastes no desenvolvimento, ou as alterações climáticas deve-se desenvolver uma educação geográfica que problematiza, questiona e procura equacionar cenários e soluções para as complexas situações que ocorrem no Mundo.

As finalidades e os objetivos gerais propostos contemplam os diferentes domínios do saber (atitudes e valores, competências e conhecimentos), sendo que, os do domínio cognitivo encontram-se organizados em torno de noções operatórias e os restantes domínios desempenham um papel formativo no processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a).

Para a consecução dos objetivos gerais estabelecidos foram propostas metodologias centradas no(a) aluno(a), apoiando-o(a) no apreender a aprender, envolvendo-o(a) de forma afetiva nas aprendizagens e atividades de modo a desenvolver atitudes, habilidades e capacidades, isto é, tornando as aprendizagens significativas.

Este programa constitui um recurso orientador, não possuindo uma função normativa. Por isso, o conjunto de propostas apresentadas visam esclarecer o(a) professor(a) sobre a articulação das várias componentes curriculares e facilitar-lhe as suas tarefas de planificação a longo, a médio e mesmo a curto prazo.

O programa de Geografia do 7ºAno reúne as seguintes componentes fundamentais: finalidades e roteiro da disciplina que inclui os objetivos gerais e os temas (I – A terra e suas representações; II- A atmosfera como elemento da paisagem terrestre; e III – Os Ambientes Bioclimáticos; IV - Contrastes

de Desenvolvimento e de Qualidade de Vida; V - Ambiente e Sociedade); o enunciado dos conteúdos; as grandes metas de aprendizagem; a articulação com o primeiro ciclo (5º e 6º anos); a metodologia geral e critérios de avaliação. São os princípios básicos do programa e, pela sua natureza prescritiva, devem pautar essencialmente o trabalho do(a) professor(a).

Para além das componentes enunciadas, o programa dispõe ainda de um plano de organização do ensino-aprendizagem, a bibliografia consultada e recursos educativos.

O programa termina com um conjunto de recursos educativos. Sugere-se bibliografia de carácter pedagógico, didático, científico e ainda uma série de fontes que podem ser consultadas ou utilizadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

2.1. Aprendizagens dos Alunos

- O ensino da disciplina de Geografia deve proporcionar aos alunos e alunas desenvolver atitudes para a compreensão, de uma forma mais abrangente, da realidade em que estão inseridos e a sua atuação sobre a mesma;
- utilizar diferentes fontes de informação geográfica, tais como mapas, globos, diagramas, fotografia aérea e as modernas tecnologias (por ex. Google Earth, Google Maps) na compreensão e obtenção de respostas aos assuntos estudados;
- representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica;
- contribuir para a informação e formação social e identitária do(a) aluno(a), enquanto indivíduo de uma sociedade;
- estimular o espírito de entreatajuda e de solidariedade, desenvolvendo a tolerância e o exercício responsável da cidadania.

2.2. Articulação com o 5º e 6º Ano de Escolaridade

Pela primeira vez a Geografia aparece no currículo escolar, como uma disciplina autónoma; no entanto convém salientar que muitos conhecimentos desta disciplina já foram adquiridos no 5º ano e no 6º ano na disciplina de História e Geografia de Cabo Verde, as duas primeiras etapas do 2º ciclo e anteriormente no 1º ciclo na disciplina de Ciências Integradas.

Tendo em consideração a posição ocupada pela Geografia relativamente às ciências naturais e às ciências sociais, e a procura de respostas às questões que o homem coloca sobre o meio físico e o meio humano nas diferentes escalas de análise, foram tratados temas que pudessem dar noções, ainda que sumariamente, sobre o espaço terrestre.

Durante o 5º e o 6º ano os discentes foram confrontados com aprendizagens de natureza geográfica, que de certeza lhes terão despertado para a realidade existente tanto a nível da região onde vivem como a nível do próprio país.

No 5º ano a aprendizagem centrou-se no tema Cabo Verde - Localização e Meio Natural, onde receberam noções básicas de representação da terra, orientação, elementos geométricos da esfera, posição geográfica de Cabo Verde.

No 6º ano o conteúdo programático centrou-se no tema Cabo Verde Hoje. Deu-se a conhecer temas pertinentes para esta faixa etária como por exemplo a população Cabo-verdiana, onde abordaram temas como as variáveis demográficas, as migrações, a estrutura etária da população, o povoamento, meio rural e meio urbano. Também ficaram com noções básicas sobre as atividades económicas, os transportes, as telecomunicações e o turismo. Toda o aprendizado adquirido no 5º ano e no 6º ano servirá como um pré-requisito para aprofundamento de alguns temas e introdução de outros temas relacionados.

Como ponto de partida para a introdução dos novos conteúdos do 7º ano torna-se pertinente averiguar o nível de aprendizado dos discentes de modo a reajustá-los onde for necessário da forma mais adequada.

Apela-se a um acompanhamento permanente dos discentes, em particular aos que necessitam de um acompanhamento especial sobretudo nos temas mais abstratos como por exemplo na leitura das coordenadas geográficas, os elementos de clima e os climas.

3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

3.1. Introdução

Os conteúdos selecionados foram organizados em torno de cinco grandes temas: 1- A Terra e suas representações; 2 - A atmosfera como elemento da paisagem terrestre; 3 - Os Ambientes Bioclimáticos; 4 - Contrastes de Desenvolvimento e de Qualidade de Vida; 5 - Ambiente e Sociedade.

O Tema 1 inicia-se com a noção de Geografia enquanto ciência, e a sua importância, o seu objeto de estudo e método utilizado, o que configura uma breve introdução à disciplina e visa despertar o interesse dos alunos e das alunas para a Geografia pois esta surge pela primeira vez com um caráter autónomo. Quanto ao sub-tema: Observação e representação do meio local, tem como ponto de partida os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores quanto à localização relativa (rosa dos ventos); às formas de representar a superfície terrestre e aos elementos geométricos da esfera terrestre (meridianos, meridiano de Greenwich, paralelos, Equador, hemisfério); e introduzem-se novos conteúdos como a localização absoluta; a representação da superfície terrestre através dos mapas topográficos, leitura de perfis topográficos; a resolução de problemas simples de escalas; leitura de coordenadas geográficas. Pretende-se com este tema que os alunos e as alunas compreendam, do ponto de vista da localização e topografia, o local onde vivem e as características físicas do arquipélago de Cabo Verde.

Segue-se o Tema 2 que apresenta a atmosfera como elemento da paisagem terrestre e pretende que os alunos e alunas compreendam a importância da atmosfera para vida no planeta, quer na sua função protetora, quer quanto ao equilíbrio térmico. O sub-tema: O ambiente climático da região complementa os conteúdos relacionados com o primeiro tema quanto às características físicas locais e do arquipélago de Cabo Verde. Neste propósito, estabelece-se a distinção entre estado de tempo e clima, a variação anual da temperatura, e os mecanismos responsáveis pela humidade, precipitação, pressão atmosférica, as massas de ar, as superfícies frontais e as frentes.

Na sequência dos conteúdos do Tema 2 desenvolvemos o Tema 3: Os Ambientes Bioclimáticos que abordam as zonas climáticas (fria, temperada e quente) e os respetivos biomas com as principais formações vegetais. Com este tema pretende-se alargar a abordagem do nível local

e regional para o espaço-mundo incidindo no estudo das características dos diferentes tipos de clima recorrendo à interpretação dos respetivos gráficos termopluviométricos.

No Tema: Contrastes de Desenvolvimento e de Qualidade de Vida, procuramos estabelecer relação entre as diferentes distribuições espaciais da população e as características físicas (relevo e clima), analisando a realidade cabo-verdiana e do continente africano (países situados entre a mesma latitude de Cabo Verde) e, quando possível, com outras regiões de outros continentes. Um segundo aspeto prende-se com a distribuição dos recursos naturais, principalmente ao nível do continente africano e um terceiro aspeto, relacionado com as diferenças no que toca ao desenvolvimento humano.

Os conteúdos do último Tema: Ambiente e Sociedade, pretende evidenciar os grandes desafios que se colocam à Humanidade e a cada um de nós para fazer face aos problemas de poluição, às mudanças climáticas; aos riscos naturais e prevenção de catástrofes.

3.2. Roteiro de aprendizagem

3.2.1. Propósito principal do ensino da disciplina

O programa de Geografia é um projeto em aberto, cuja reformulação ficará dependente dos resultados da sua aplicação experimental e do contributo dos intervenientes, nomeadamente os professores que lecionem a disciplina e outros intervenientes no processo educativo.

O programa da disciplina de Geografia 7º Ano apresenta um conjunto de sugestões de orientações metodológicas e de trabalho relacionadas com cada um dos conteúdos. No entanto, os professores devem selecionar as sugestões que melhor se adequem à realidade do universo escolar, de acordo com os condicionalismos do tipo de informação em estudo, da motivação e interesse dos alunos, dos recursos existentes na escola e do meio em que a mesma se insere.

Recomenda-se que os temas, e em especial, a paisagem, o relevo, o clima, a vegetação, o ambiente sejam lecionados com base na **observação**. O professor pode, na medida do possível, sair com os alunos para o campo para estudar as características locais dos fenómenos geográficos.

As saídas de campo podem ser previamente preparadas utilizando as tecnologias de informação geográfica (Google Earth, Google Maps), numa primeira visualização da área a visitar, na definição do roteiro da visita. O professor deve envolver os alunos e alunas, logo numa fase inicial, na organização das visitas de estudo. Para tal, pode elaborar um guião com as tarefas a desenvolver de modo a ajudar os alunos e alunas na respetiva preparação.

A participação dos alunos e das alunas em trabalhos/atividades dentro e fora da sala de aula na procura de soluções para os problemas estudados permite-lhes contribuir para uma cidadania ativa.

O ensino da geografia deve proporcionar experiências educativas diferenciadas de modo a permitir aos alunos e alunas um conhecimento estruturado da sua ilha, do seu país, de outros países e do Mundo. Esse conhecimento, deve assentar nas inter-relações entre os aspetos físicos e humanos a uma escala global.

O ensino da Geografia proporciona o conhecimento de outros espaços geográficos e culturas pelo que deve estimular a aceitação do outro, da diferença, a tolerância, contribuindo para a formação de cidadãos livres e que se sintam cidadãos do mundo.

1. Domínio de valores e atitudes
1.1. Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia
• Manifestar capacidades de imaginação, observação, reflexão, como meios de afirmação pessoal;
• Manifestar atitudes, hábitos e valores de natureza ética, espirituais, estéticos, morais e cívicos;
• Desenvolver atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorização da sua identidade e raízes;
• Mostrar o espírito criativo, atitudes positivas em relação ao estudo e investigação científica;

1.2. Desenvolver atitudes de solidariedade humana e tolerância
• Revelar atitudes democráticas, éticas e humanistas;
• Interessar-se pelo desenvolvimento do local, concelho, ilha onde vive;
• Interessar-se pela preservação e reafirmação dos valores culturais e do património nacional;
• Interessar-se pela preservação e valorização do património histórico e cultural;
• Demonstrar atitudes de respeito pelos direitos humanos, tolerância e solidariedade para com pessoas e povos de diferentes culturas;
• Colaborar em ações ligadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade em que vive.

2. Domínio das competências
2.1. Desenvolver a aquisição de técnicas de investigação;
• Observar, descrever, analisar elementos básicos do meio natural e da sociedade;
• Selecionar diferentes fontes de informação (orais, escritas, observação...);
• Utilizar diversas formas de recolha, registo e tratamento de diferentes informações/ dados (entrevistas, inquéritos, cartazes, gráficos, tabelas, esboços cartográficos);
• Interpretar dados e tirar conclusões;
• Identificar problemas relacionadas com o meio de residência, analisá-los e conceber soluções alternativas;
• Elaborar conclusões ponderadas que resultem do estudo dos assuntos.

2.2. Desenvolver capacidades de comunicação
• Utilizar diferentes modalidades para comunicar a informação recolhida (cartazes, slides, gráficos, esboços cartográficos, mapas, tabelas,...);
• Exprimir-se de forma clara, oralmente e por escrito;
• Utilizar corretamente o vocabulário da disciplina;
• Narrar e descrever ações ou situações concretas;
• Empregar adequadamente as técnicas de expressão gráfica;
• Utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
• Expressar, por via da dramatização, as ideias e situações;
• Emitir opiniões fundamentadas.

3. Domínio dos conhecimentos
3.1. Desenvolver os conceitos de diferença/contraste:
• Aprofundar o conhecimento sobre a localização relativa e absoluta do arquipélago cabo-verdiano;
• Conhecer as principais diferenças na distribuição espacial dos elementos naturais no arquipélago;
• Conhecer as características do clima do arquipélago e das Zonas Climáticas do planeta;
• Conhecer as diferenças na distribuição espacial da população nas ilhas;
• Relacionar a qualidade de vida e o bem-estar com o desenvolvimento;
• Conhecer os principais agentes da poluição em Cabo Verde;
• Reconhecer os vários tipos de riscos naturais (erupções vulcânicas, inundações, secas) que podem ocorrer;
• Identificar os comportamentos adequados à proteção e defesa do ambiente.

3.2 Desenvolver os conceitos de mudança/ permanência
• Questionar a sua realidade e analisá-la de uma forma crítica;
• Reconhecer o património histórico e cultural, natural das ilhas.

3.3 Desenvolver os conceitos de interação/causalidade
• Relacionar as formas de ocupação do espaço cabo-verdiano com os fatores naturais e os humanos.
• Reconhecer as alterações e contribuições das relações de Cabo Verde com os outros espaços que integra.

3.2.2. Indicações metodológicas gerais para o ensino

Para atingir os objetivos e finalidades definidas no programa, exige-se um conjunto de procedimentos que se adequam às características dos(as) alunos(as) e que contribuam para o desenvolvimento dos(as) mesmos(as) nos diversos domínios que a unidade curricular pretende abordar.

A metodologia deve centrar-se no(a) aluno(a) e na autonomia do(a) mesmo(a), de forma a que construa o seu próprio conhecimento, desenvolva as capacidades de crítica e de uma constante procura/pesquisa em relação ao seu quotidiano. Por isso, há necessidade de:

- partir, sempre que possível, de exemplos concretos em que o(a) aluno(a) por si só questione e observe os fenómenos (com recurso à observação direta), estabeleça comparações e relações com o seu quotidiano. Gradualmente, o(a) professor(a) introduzirá aprendizagens e atividades mais complexas e abstratas;
- utilizar o meio local, sempre que possível como recurso didático preferencial para trabalhar as aprendizagens, sabendo que as mesmas devem ser significativas para despertar o interesse no(a) aluno(a) e para levá-lo(a) a perceber que elas se enquadram nas suas experiências quotidianas;
- problematizar e analisar criticamente a realidade (exercitar a cidadania, como sujeitos históricos);
- colocar o(a) aluno(a) perante situações reais do seu quotidiano, que despertem nele(a) o interesse pela participação na vida cívica da comunidade, que lhe desenvolvam o espírito crítico, democrático e a capacidade de decisão perante problemas do seu dia-a-dia;
- favorecer o acesso a vários tipos de fontes, o que permite ter uma visão mais ampla e integrada da Geografia;
- fomentar a interdisciplinaridade nas práticas metodológicas e no tratamento dos conteúdos;
- promover o trabalho de equipa como forma do(a) aluno(a) cultivar os valores coletivos, tais como: a cooperação, a solidariedade e o espírito de entreajuda;
- confrontar vários pontos de vistas sobre o mesmo conteúdo;
- proporcionar trabalho autónomo como forma do(a) aluno(a) desenvolver autoconfiança, autonomia, gosto pelas aprendizagens, aperfeiçoamento da escrita e oralidade;

Técnicas e atividades gerais, para todos os subtemas:

Documentos, textos e outros suportes

Utilizar diversas fontes de informação geográfica na elaboração de respostas para os problemas estudados, como globos, mapas topográficos e outros, diagramas, fotografia aérea e tecnologias de informação geográfica. A leitura e interpretação de textos e imagens, devem proporcionar aos alunos e alunas uma atitude crítica perante as mesmas.

Documentos gráficos e cartográficos

Sugere-se o uso preferencial de gráficos de barras de uma só variável, lineares e sectorogramas, pois permitem uma leitura melhor da informação através da imagem e uma melhor assimilação dos objetivos da aprendizagem pelos(as) alunos(as).

Deve-se recorrer, sempre que for necessário, à observação de cartografias temáticas a várias escalas.

O(a) professor(a) deverá ainda ter em atenção que, apesar do mapa constituir uma forma privilegiada de representar o espaço, neste nível etário deverá primeiro começar a despertar no(a) aluno(a) o interesse por reconhecer o espaço que o(a) rodeia através de croquis, desenhos de paisagem, perfis,

maquetes e mais tarde confrontá-lo(a) com um mapa do mesmo espaço, especialmente nas formas de representação do meio local e do relevo.

Informação estatística

Sugere-se o uso desta metodologia como forma de incutir no(a) aluno(a) o interesse por problemas da sua localidade, vivenciar mais de perto a realidade e construir de forma lúdica o conhecimento. Por outro lado, a mesma pode ser aproveitada para promover a interdisciplinaridade.

Pode ser usada para recolher informações estatísticas sobre as características da população, das atividades económicas, bem-estar e qualidade de vida, PIB por habitante; com recurso a técnicas de recolha de dados (inquéritos, entrevistas, depoimentos orais e pesquisa documental) e adequando-as ao nível etário e ao desenvolvimento cognitivo dos(as) alunos(as). A informação geográfica recolhida poderá ser tratada em gráficos e/ou cartografias.

Tecnologias de Informação e Comunicação

A introdução da disciplina de TIC no Ensino Básico é importante para as diversas disciplinas, sobretudo para a Geografia que trabalha muito com as imagens. As tecnologias ligadas à internet, utilizadas de forma crítica e criteriosa, permitem o acesso e partilha de textos, cartografia, vídeos/filmes, imagens e fotografias relativas a diversos temas e subtemas do programa, contribuindo para estabelecer novas dinâmicas no ambiente da sala de aula, estimulando a participação dos(as) alunos(as) e gerando maior motivação e envolvimento no processo de construção do conhecimento.

Os(As) professores(as) e os(as) alunos(as) devem ser incentivados(as) a usar as TIC, nomeadamente para:

- Tratamento gráfico e cartográfico de informação (construção de gráficos e mapas);
- Pesquisa e acesso a fontes de informação referente às aprendizagens;
- Apresentação de trabalhos individuais ou de grupo;
- Processamento de informações e ilustrações de ideias.

Os(As) professores(as) e os(as) alunos(as) também devem ser incentivados(as) a usar as **Tecnologias de Informação Geográfica (TIG)** como por exemplo: Google Earth, Google Maps, Open Street Maps, GPS)

Música (sons e imagens)

A música, para além de constituir um importante marcador cultural, provoca estímulo e diversão. Traz um conjunto de informações de ordem social, cultural, histórica, económica, antropológica e mesmo geográfica que contribuem, mais facilmente, para o desenvolvimento do conhecimento, da criatividade e da autonomia do(a) aluno(a).

Filmes e documentários

Analisar imagens, filmes e documentários realizadas, tanto no país como no exterior, sobre os temas e subtemas estudados, nomeadamente problemas ambientais e catástrofes naturais. O uso, bem planificado, de filmes/documentários para incentivar, reforçar ou complementar certas aprendizagens, pode ter resultados muito positivos. Contudo, o(a) professor(a) deve ter objetivos claros para o visionamento de um filme/documentário e ter especial atenção à sua duração.

Trabalho Individual e de Grupo

Incentivar o trabalho individual ou em grupo, por forma a promover a autonomia dos alunos e das alunas para pesquisar, investigar, fazer, resultando em produções escritas, gráficas ou formulações orais. O trabalho de grupo permite construir coletivamente o conhecimento e é eficaz na promoção de uma aprendizagem duradoura. Há uma série de competências que os(as) alunos(as) podem exercitar:

aprender a pesquisar, a selecionar, a avaliar e a decidir. A interação permite não só aprofundar os conteúdos estudados, como também exercitar a comunicação e o saber ouvir, assim como o respeito pelo outro. Atendendo ao nível etário dos alunos, sugere-se a elaboração prévia de um guião de investigação, estruturado por objetivos ligados a uma atividade que seja motivadora para os alunos e alunas.

Debates/palestras/conferências

Aconselha-se a usar esta metodologia para promover o gosto pela participação e intervenção em público, bem como a desenvolver a comunicação e expressão da língua portuguesa. A sua utilização deve-se enquadrar no nível etário dos(as) alunos(as). Pode ser aproveitada na apresentação de trabalhos individuais ou de grupo, bem como em concursos ou conferências promovidas por instituições públicas e privadas.

Saídas de estudo/ trabalho de campo

Servem para reforçar a interdisciplinaridade, devendo os(as) alunos(as) participar na sua organização ou preparação, de forma a se tornarem mais responsáveis e interessados pelas diferentes tarefas a realizar e a alcançar os objetivos preconizados.

Para além do seu lado lúdico, constituem um meio de inculcar o estímulo pela investigação, ao pôr o(a) aluno(a) em contacto direto com a realidade ou em contacto direto com o território (observação direta). Algumas das visitas/trabalho de campo podem incluir centros de documentação e informação, estações meteorológicas, instituições públicas, áreas protegidas, serviços de ministérios e de Câmaras Municipais nas áreas do ambiente, ordenamento e gestão do território. Contribuem para encorajar a autonomia e a participação no processo de decisão, discutir diferentes pontos de vista dos problemas constatados e, sobretudo, para tornar os(as) alunos(as) agentes ativos no processo de aprendizagem.

Glossário/Ficheiro

Sugere-se a organização de um glossário de conceitos, ficheiros temáticos, referências bibliográficas e eletrónicas, que possibilitem e orientem os(as) alunos(as) na realização das diferentes atividades de ensino-aprendizagem, individualmente ou em grupo, despertando-lhes o interesse para o uso das novas tecnologias como ferramenta de pesquisa.

Sempre que entender necessário, anotar no final do caderno palavras pouco familiares e o seu significado. No final do ano, o(a) aluno(a) já terá um conjunto de novas palavras apreendidas ao longo do ano.

«Dossiers» temáticos e Atlas

A elaboração de dossiers temáticos contribuirá para inculcar no(a) aluno(a) o interesse pelas mais diferentes técnicas de pesquisa, organização e seleção de documentos para elaboração de arquivos sobre conteúdos das aulas, assim como o aprofundamento de assuntos abordados nas aulas.

Neles poderão ser reunidos documentos (textos) escritos, fotocopiados ou impressos, imagens, gráficos, cartografias e outros materiais oportunos.

O Atlas pode conter mapas sobre países, continentes, oceanos, mapas topográficos simplificados com roteiros da ilha do aluno ou aluna.

Redes de correspondência

Pelo seu lado lúdico, sugere-se o desenvolvimento de redes de correspondências entre alunos(as), professores(as) e escolas de diferentes ilhas, ou porventura de outros países, com o intuito de trocar experiências ou informação geográfica.

Resta finalmente lembrar que as diferentes atividades associadas às orientações metodológicas constituem mais um mecanismo de dar ênfase à Língua Portuguesa. Convém também que as atividades desenvolvidas resultem na produção de pequenos textos, individualmente ou em grupo. A apreciação das produções deverá ser feita com todo o rigor científico e linguístico. As explicações, exposições, orientações dadas pelo(a) professor(a) devem ser feitas na mesma língua e, quando se entender necessário, recorrer-se pontualmente à língua materna para uma melhor compreensão e assimilação das aprendizagens.

Geografia 7º Ano (2º Ciclo)

As grandes metas de aprendizagem da disciplina de Geografia 7º Ano (2º Ciclo do Ensino Básico) identificam as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos e pelas alunas. As referidas metas de aprendizagem têm por base os conteúdos propostos para a referida disciplina e, ao mesmo tempo, constituem uma base orientadora do ensino desta unidade curricular do 2º ciclo. Por outro lado, estas metas servem de referência para os(as) professores(as) e os encarregados de educação no processo de aprendizagem dos(as) alunos(as).

Ainda é de realçar que as metas constituem um meio fundamental para que os alunos e as alunas desenvolvam competências e adquiram conhecimentos indispensáveis à continuação dos seus estudos e às necessidades da sociedade na atualidade.

As metas encontram-se organizadas para o 7º Ano de acordo com o programa. Os alunos e as alunas devem ser capazes de:

A TERRA E SUAS REPRESENTAÇÕES

Introdução ao estudo da geografia:

- Compreender a importância da Geografia enquanto Ciência;
- Identificar o objeto e o método de estudo da Geografia;
- Distinguir observação direta de observação indireta;
- Referir as diversas áreas de estudo da Geografia;

Observação e representação do meio local:

- Interpretar diferentes tipos de paisagens;
- Localizar as diversas paisagens no território;
- Indicar os elementos que constituem um mapa (título, legenda, orientação, escala, fonte);
- Compreender a utilidade desses elementos na leitura dos mapas;
- Descrever a localização relativa de um lugar utilizando a rosa dos ventos;
- Localizar Cabo Verde num planisfério;
- Identificar os elementos geométricos do globo (meridianos, meridiano de Greenwich, paralelos, Equador, hemisfério);
- Descrever a localização absoluta de um lugar, usando o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude);
- Referir os valores de latitude e de longitude do Arquipélago de Cabo Verde;

- Distinguir mapas de grande escala e de pequena escala relacionando-os com a dimensão e o pormenor da área representada;
- Calcular a distância real entre dois lugares utilizando a escala de um mapa;
- Identificar num mapa topográfico as formas de relevo características nas ilhas de Cabo Verde;

A ATMOSFERA COMO ELEMENTO DA PAISAGEM TERRESTRE

Introdução ao estudo da atmosfera:

- Conhecer os principais componentes do ar na troposfera;
- Compreender as trocas de energia entre a terra e a atmosfera;
- Explicar o efeito de estufa;
- Compreender a função protetora da atmosfera;

O ambiente climático da região:

- Distinguir clima e estado do tempo;
- Relacionar a variação diurna da temperatura com o movimento de rotação da terra;
- Relacionar a variação anual da temperatura com o movimento de translação da terra;
- Compreender a ação dos elementos de clima (temperatura, humidade, precipitação, pressão atmosférica, vento);

OS AMBIENTES BIOCLIMÁTICOS

As Zonas Quentes, As Zonas Temperadas, As Zonas Frias:

- Identificar a zona climática em que Cabo Verde está incluído;
- Compreender a distribuição da precipitação nas ilhas do arquipélago;
- Compreender os fatores que interferem nas características do clima de Cabo Verde;
- Reconhecer as Zonas Climáticas e os ambientes biogeográficos, utilizando representações cartográficas (gráficos termopluviométricos e outros);
- Reconhecer a distribuição das temperaturas nas zonas climáticas;
- Reconhecer a distribuição da precipitação nas zonas climáticas;
- Relacionar as temperaturas com a situação geográfica em latitude, continentalidade e as correntes marítimas (zonas temperadas);
- Relacionar as temperaturas com a carência de energia solar (zonas frias);
- Relacionar a precipitação com as altas pressões polares (zonas frias);

CONTRASTES DE DESENVOLVIMENTO E DE QUALIDADE DE VIDA

- Identificar a distribuição da população pelas ilhas de Cabo Verde;
- Identificar a desigual repartição da população no continente africano e no mundo;
- Relacionar a distribuição da população no continente africano e no mundo com as condições geográficas (físicas e os recursos naturais);
- Distinguir nível de vida, bem-estar e qualidade de vida;
- Referir os indicadores estatísticos utilizados para medir o nível de vida;
- Relacionar a qualidade de vida e o bem-estar com o desenvolvimento;

AMBIENTE E SOCIEDADE

- Referir os principais agentes da poluição atmosférica, das águas litorais e dos oceanos;
- Identificar algumas das consequências da poluição atmosférica;
- Identificar algumas das consequências da poluição dos oceanos;

- Referir as prováveis consequências das mudanças climáticas;
- Referir as principais formas de tratamento de resíduos sólidos urbanos;
- Identificar os vários tipos de riscos naturais (erupções vulcânicas, inundações, secas);
- Identificar os comportamentos individuais de proteção e defesa do ambiente.

4. QUADRO DE RECURSOS – Geografia 7º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Conteúdos	Objetivos de aprendizagem	Orientações Metodológicas
Tema 1. A terra e suas representações	- Introdução ao estudo da geografia: - Noção - Objeto - Objetivos - Métodos - Importância	- Dar uma noção de geografia - Conhecer o objeto de estudo - Conhecer os objetivos da ciência geográfica - Indicar os métodos utilizados em geografia - Referir a importância da geografia como ciência	1- Começar por despertar nos discentes o gosto pela ciência geográfica - Sugere-se a exploração do objeto de estudo utilizando a paisagem onde se encontra inserida a escola - Fazer comparações entre os diferentes tipos de paisagens, destacando as diferenças e semelhanças existente entre as mesmas (pode-se recorrer às figuras do manual ou outras) - Levar os alunos a concluir que a geografia encontra-se dividida em ramos e que cada ramo tem o seu campo de estudo - Realçar a reciprocidade da geografia com as outras ciências
	- Observação e representação do meio local: - Horizonte visual - Orientação	- Definir horizonte visual - Relacionar o nascimento e o ocaso do sol com os pontos	- Sugere-se aproveitar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores como ponto de partida para a introdução do
	- Localização relativa - Mapas: legenda e escala - Representação do relevo por curvas de nível - Observação e interpretação do mapa topográfico da região	cardeais - Saber orientar pela estrela polar - Saber orientar pela bússola - Fazer a localização relativa na superfície - Conhecer as formas de representar a terra - Dar uma noção de legenda	aluno - Utilizar a bússola caso haja disponibilidade do mesmo - Aproveitar exemplos concretos para elucidar a localização relativa (localizar a própria escola na cidade, vila ou aldeia onde a mesma se encontra) - Utilizar mapas na sala de aula para estimular no aluno o gosto para aumentar os seus conhecimentos relativamente ao planeta como por exemplo os oceanos, os continentes, países, cidades, etc.

	<p>- Localização absoluta: coordenadas geográficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a legenda na interpretação de um mapa - Dar uma noção de escala - Distinguir escala gráfica de escala numérica - Resolver problemas simples utilizando ambos os tipos de escala - Definir curvas de nível - Interpretar perfis topográficos simples - Identificar na paisagem as principais formas de relevo - Localizar essas formas num mapa topográfico - Dar uma noção de latitude, 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar mapas topográficos que devido á sua grande riqueza de pormenores facilitará no reconhecimento da importância da legenda no mapa - Sugere-se a utilização dos mapas de guia turístico das ilhas de Cabo Verde como exemplo de mapas topográficos
		<p>longitude e altitude</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler coordenadas geográficas nos mapas -Localizar a região onde vive em Cabo Verde - Localizar Cabo Verde no mundo 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o reconhecimento das escalas nos mapas - Apoiar nos mapas do manual para fazer cálculos simples de distâncias - Traçar as curvas de nível no quadro e mostrar a irregularidade das mesmas apesar de serem equidistantes - A partir das curvas de nível traçar perfis topográficos simples (onde for possível utilizar papel milimétrico) - Utilizando uma circunferência no quadro, traçar um a um todos os elementos geométricos de referência do globo terrestre (eixo terrestre, pólos, equador, meridianos, círculos menores, paralelos) de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos no 5º ano e assim terem bases sólidas para perceberem as coordenadas geográficas;

			<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir os conceitos novos (vertical do lugar, zénite do lugar, antípodas, latitude, longitude e altitude) sempre apoiando em figuras de fácil entendimento para os discentes - Indicar os quatro paralelos importantes e os respectivos valores de latitude, bem como, a latitude do equador e dos pólos - Indicar a longitude do meridiano de referência - Consolidar muito bem os conceitos para facilitar na leitura das coordenadas nos mapas, no globo ou em pequenas redes cartográficas simples - Reforçar a noção de altitude adquirido no 5º ano - Fazer a divisão das grandes zonas terrestres - Localizar Cabo Verde na respectiva zona - Indicar as coordenadas geográficas de Cabo Verde
<p>TEMA 2. A atmosfera como elemento da paisagem terrestre</p>	<p>Introdução ao estudo da atmosfera:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção de atmosfera - Estrutura vertical - Composição da troposfera - Funções da atmosfera 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar uma noção de atmosfera - Indicar as principais camadas da atmosfera - Caracterizar de forma simplificada as diferentes camadas da atmosfera - Conhecer os principais componentes do ar na troposfera - Referir a origem da energia que contribui para o aquecimento da troposfera - Conhecer o papel da atmosfera na protecção da terra - Interpretar o efeito de estufa - Justificar o equilíbrio térmico do nosso planeta 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os conhecimentos dos discentes acerca do tema - Levá-los a concluir o que é a atmosfera - Traçar o corte vertical da atmosfera para enumerar as camadas da atmosfera e suas características - Obter dados sobre a composição da troposfera explorando os conhecimentos dos discentes - Salientar a importância das partículas sólidas existentes no ar atmosférico bem como a origem das mesmas - Levá-los a perceber da importância da atmosfera para a vida no planeta, quer no seu papel protetor, quer no equilíbrio térmico, recorrendo a várias informações disponíveis - Mostrar a importância do efeito de estufa para o nosso planeta e para a humanidade

			<ul style="list-style-type: none"> - Inculir nos alunos espirito de preservação da atmosfera e a contribuição que cabe a cada um de nós para ter uma atmosfera saudável.
	<p>- O ambiente climático da região:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Noção de estado do tempo e de clima - Os elementos de clima: - A temperatura - A humidade atmosférica - Os fenómenos de condensação - A precipitação - A pressão atmosférica - As massas de ar 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar uma noção de estado do tempo - Definir clima - Explicar a variação diurna da temperatura em função do movimento de rotação da terra - Conhecer a variação anual da temperatura em função do movimento de translação da terra - Definir as principais grandezas físicas que exprimem o estado higrométrico do ar atmosférico (humidade absoluta, ponto de saturação e humidade relativa) - Relacionar estas grandezas físicas com a temperatura - Conhecer os principais 	<ul style="list-style-type: none"> - Sugere-se fazer a introdução do novo capítulo aproveitando as características do tempo no exato momento que decorre a aula - Estabelecer uma comparação das características do momento presente com as características do dia anterior por exemplo, de modo a perceberem que o estado do tempo é mutável ao longo do dia e de região para região - Concluir que as repetições sucessivas do estado do tempo de modo habitual levam ao conceito de clima - Introduzir os elementos de clima na sequência esquematizada no manual
		<p>fenómenos de condensação</p> <ul style="list-style-type: none"> -Referir os principais tipos de precipitação em função da ascensão do ar -Definir a pressão atmosférica - Relacionar a variação da pressão atmosférica com a temperatura e com a altitude - Dar uma noção de isóbaras - Identificar os centros barométricos 	<ul style="list-style-type: none"> - Na introdução do elemento temperatura, elemento chave para a ocorrência de quase todos os fenómenos atmosféricos, fazer de tudo para que os conhecimentos sejam bem assimilados o que facilitará na apreensão dos elementos de clima que lhe seguem. - Apoiar sempre nas figuras do manual ou outros que estiverem ao alcance, com reprodução das mesmas no quadro ou através de retroprojectores (onde for possível) para reduzir as dificuldades de aprendizagem, já que os temas são abstractos.

		<ul style="list-style-type: none"> - Associar os centros barométricos com os estados do tempo - Conhecer os tipos de ventos - Definir massas de ar - Identificar os tipos de massas de ar - Dar uma noção de superfície frontal e frente 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar sempre que possível exemplos concretos do dia-a-dia para cativar o interesse do aluno na aprendizagem dos conteúdos.
			<ul style="list-style-type: none"> - Onde for possível seria pertinente uma visita de estudos a um centro de meteorologia onde se ajustaria os conhecimentos adquiridos na sala de aula com observações reais por exemplo, dos diferentes tipos de instrumentos, gráficos, imagens de satélites, fotografias e explicação dos técnicos da meteorologia
TEMA 3. Os Ambientes Bioclimáticos	<ul style="list-style-type: none"> - temperaturas médias mensais; - amplitudes térmicas anuais; - clima; - regime pluviométrico; - zonas climáticas; zona intertropical; - gráfico termopluviométrico; - Convergência Intertropical (CIT); - climas quentes; - formações vegetais nos climas quentes; 	<p>As Zonas Quentes/ Intertropical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - localizar a zona intertropical; - caracterizar os principais regimes térmicos e pluviométricos; - relacionar os regimes térmicos com o movimento aparente do Sol; - relacionar os regimes pluviométricos com as oscilações da CIT e das altas pressões subtropicais; - relacionar a estação das águas com a CIT em Cabo Verde; - caracterizar os principais tipos de climas quentes; - localizar esses tipos climáticos; - caracterizar os ambientes biogeográficos dos diferentes tipos de climas quentes. 	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - interpretar os regimes térmico e pluviométrico a partir de um gráfico termopluviométrico; - construir gráficos termopluviométricos; - construir gráficos termopluviométricos da ilha onde o aluno vive (se possível) e de diferentes tipos de clima do mundo; - observar gráficos termopluviométricos das ilhas de Cabo Verde e comparar com os de alguns países do Continente Africano situados à mesma latitude; - localizar, em mapas, os diferentes tipos de clima do mundo; - localizar, em mapas, os diferentes ambientes biogeográficos do mundo;
	<ul style="list-style-type: none"> - latitude, continentalidade, correntes marítimas; - climas temperados; - formações vegetais nos climas temperados; 	<p>- As Zonas Temperadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - caracterizar os principais regimes térmicos e pluviométricos; - relacionar os regimes térmicos com a situação geográfica em latitude, 	<ul style="list-style-type: none"> - visualização de documentários sobre os ambientes biogeográficos de diferentes zonas climáticas; - visita de estudo a uma estação meteorológica.

		<p>continentalidade e as correntes marítimas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - relacionar os regimes pluviométricos com as condições meteorológicas dominantes; - caracterizar os principais tipos de climas temperados; - localizar esses tipos climáticos; - caracterizar os ambientes biogeográficos dos diferentes tipos de climas temperados. 	<p>Nota: As orientações metodológicas sugeridas são válidas para o estudo das Zonas Quentes, Temperadas e Frias (salvo as orientações específicas indicadas para o caso de Cabo Verde).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - climas frios; - formações vegetais nos climas frios; - climas de alta montanha; - formações vegetais das regiões de alta montanha 	<p>As Zonas Frias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - localizar as zonas frias; - caracterizar os principais regimes térmicos e pluviométricos; - relacionar os regimes térmicos com a carência de energia solar; - relacionar os regimes pluviométricos com as altas pressões polares; - caracterizar os ambientes biogeográficos dos diferentes tipos de climas frios. - compreender a influência da altitude nos elementos atmosféricos; - identificar as regiões de alta montanha; - caracterizar os ambientes biogeográficos das regiões de alta montanha. 	

<p>TEMA 4. Contrastes de Desenvolvimento e de Qualidade de Vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - contrastes na distribuição da população em Cabo Verde; - contrastes na distribuição da população no continente africano e no mundo; - recursos minerais no continente africano; - desigualdades da riqueza por região no globo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a distribuição da população pelas ilhas de Cabo Verde; - relacionar a distribuição da população com as condições geográficas (físicas e os recursos naturais); - identificar a desigual repartição da população no continente africano e no mundo; - relacionar a distribuição da população no continente africano e no mundo com as condições geográficas (físicas e os recursos naturais); - observar a distribuição dos recursos minerais no continente africano. 	<p>Sugere-se, entre outras, as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - observar mapas e gráficos com a distribuição da população em Cabo Verde, em África e no mundo; - interpretação de mapas e gráficos que representem as desigualdades em relação ao PIB, ao nível de escolaridade e esperança média de vida; - pesquisa de documentos (notícias de jornais, revistas) sobre a desigualdade do nível de vida da população em Cabo Verde; - apresentação pelos alunos das ideias principais resultantes da pesquisa de documentos sobre o tema;
	<ul style="list-style-type: none"> - bem-estar, nível de vida e qualidade de vida; - índice de desenvolvimento humano; - esperança média de vida, nível de escolaridade, PIB por habitante. 	<ul style="list-style-type: none"> - distinguir nível de vida, bem-estar e qualidade de vida; - identificar as desigualdades no que se refere ao desenvolvimento humano das populações africanas e de outras regiões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estes são temas de atualidade e o trabalho na aula deve incentivar os alunos para a pesquisa orientada de Informação publicada na imprensa (jornais em papel ou digitais) e sites de entidades que produzem dados sobre os temas.

<p style="text-align: center;">TEMA 5. Ambiente e Sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ambiente e desenvolvimento sustentável; - a poluição atmosférica e suas principais consequências; - a destruição da camada de ozono e o efeito de estufa; - aquecimento global e mudanças climáticas; - a poluição das águas litorais e dos oceanos - a produção de resíduos, distribuição e armazenamento; - tratamento dos resíduos; - vulcanismo, inundações, deslizamento de terras; - preservação e recuperação do ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - relacionar as atividades humanas com a destruição dos recursos; - identificar as principais atividades do Homem que contribuem para as emissões de gases causadores do efeito de estufa; - relacionar a dinâmica da atmosfera com a dimensão internacional dos fenómenos atmosféricos; - referir os agentes mais poluidores do ar; - referir a importância do efeito de estufa; - relacionar a destruição da camada de ozono com o aumento do efeito de estufa; - consequências do aumento de efeito de estufa; - referir o tipo de poluição dos oceanos; - referir os métodos de tratamento dos resíduos sólidos urbanos; - identificar os vários tipos de riscos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - realizar visitas de estudo a locais na ilha onde se desenvolvam práticas agrícolas (ou outras como por exemplo: reciclagem), amigas do ambiente; - palestras/colóquios com associações de defesa do ambiente e do património; - apresentação de trabalhos individuais e de grupo sobre os problemas ambientais que afetem o concelho/ ilha de residência dos alunos; - visualização de vídeos/documentários/filmes sobre os problemas ambientais; - visualização de vídeos e leituras sobre prevenção das catástrofes naturais; - ações de sensibilização pela defesa do ambiente.
--	--	---	---

5. AVALIAÇÃO

5.1. Orientações para a avaliação

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Constitui um processo mediador na construção do currículo que se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos, onde o professor aparece como parte integrante de todo o processo.

Para isso o professor deve ser perspicaz, utilizando uma didática interativa baseada numa observação gradual da participação e produtividade do aluno de modo a não supervalorizar os resultados quantitativos das provas periódicas em detrimento das observações diárias, criando assim um estímulo permanente no aluno.

A avaliação do rendimento do aluno, isto é, do processo ensino/aprendizagem, tem constituído uma preocupação constante dos professores desde sempre, mas sobretudo hoje com o avanço das tecnologias de informação e comunicação.

Cabe ao docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino, reconhecer as diferenças na capacidade de aprendizagem dos mesmos, para poder ajudá-los a superar as suas dificuldades e avançar na aprendizagem.

O sistema de avaliação não deve ser entendido como um processo rígido. Torna-se necessário ter em atenção as diferentes trajetórias de vida dos discentes o que implica uma maior flexibilidade tanto na forma de ensinar como na forma de avaliar, sobretudo, quando se trata de discentes com necessidades especiais.

Os princípios básicos que dão suporte ao processo ensino/aprendizagem são:

- Estabelecer o que será avaliado, pois educar é uma tarefa muito abrangente que permite o desenvolvimento do indivíduo como um todo; envolve vários aspetos de aproveitamento, inteligência, e desenvolvimento sócio-emocional do aluno;
- Selecionar as técnicas adequadas de avaliar já que esta reflete tanto no trabalho do professor quanto na aprendizagem do aluno;
- Utilizar uma variedade de técnicas de avaliação que proporcionem o diagnóstico dos resultados da aprendizagem da forma mais fiel possível, tendo em atenção os progressos e as dificuldades, corrigindo falhas e estimulando os alunos aos estudos;
- Ver a avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, isto é, como meio de diagnosticar o desempenho e a aprendizagem do aluno;
- Dentro do campo educativo a avaliação pode assumir diversas funções - a função diagnóstica (analítica), a função formativa (controladora) e a função sumativa (classificatória), fazendo assim com que os educandos assumam novos papéis deixando de ser passivos, tornando-se mais dinâmicos o que ajuda na construção do conhecimento e faz com que os professores repensem suas técnicas de ensino-aprendizagem.

A avaliação diagnóstica ou de pré-requisitos é uma avaliação que permite conhecer a realidade no qual o processo de aprendizagem vai acontecer. Permite verificar os avanços e as dificuldades do aluno, auxiliando na tomada de decisões, no preparo de uma nova etapa de aprendizagem.

Esta forma de avaliação pode ser utilizada antes e durante o processo de ensino-aprendizagem, tendo diferentes finalidades. Quando realizada antes do processo visa sondar se o aluno apresenta conhecimentos necessários para um novo aprendizado. Se ocorrer

durante o processo, será utilizada para identificar as causas das falhas de aprendizagem e possibilitar a implementação de novos recursos para corrigi-las.

A avaliação formativa tem uma acção controladora, devendo por isso ser utilizada durante todo o ano lectivo. Por ser contínua permite verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos anteriormente. Também permite ao aluno tomar consciência das suas dificuldades no processo de modo a reconhecer e a corrigir os erros cometidos ao longo do processo e ao mesmo tempo que cria motivação para novas etapas de ensino-aprendizagem.

Também permite ao professor identificar as deficiências na forma de ensinar, auxiliando na reformulação do seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Esta forma de avaliação funciona como um mecanismo de controlo de qualidade no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação sumativa tem com função básica a classificação do aluno. É uma modalidade de avaliação que permite ajuizar o progresso realizado pelos alunos no final de cada unidade de aprendizagem, no sentido de aferir os resultados recolhidos na avaliação formativa de modo a criar estratégias para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação sumativa por corresponder a um balanço final permite a formulação de um juízo global do desempenho do aluno relativamente aos conhecimentos adquiridos, habilidades e capacidades ao longo de cada etapa do processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos gerais definidos pela disciplina incluem domínios diversos como a aprendizagem de novos conceitos, desenvolvimento de competências, de atitudes, valores e aquisição de conhecimentos. A avaliação desses objetivos deve ser feita da forma mais equilibrada possível.

A recolha de informações para a avaliação dos alunos em função dos objetivos da disciplina podem assumir, entre outras, diversas formas:

- Perguntas orais ou escritas;
- Participação esporádica do aluno ou solicitada pelo professor;
- Trabalhos individuais ou de grupo, sua organização e apresentação;
- Trabalhos de pesquisas e sua apresentação;
- Caderno individual, fichas de trabalho, fichas formativas;
- Provas escritas;
- Assiduidade e forma de estar na sala de aula

Para isso o professor deve ter sempre em mãos meios de registos das diversas informações recolhidas de cada aluno em cadernetas individuais que contemplam todos os itens a serem avaliados de modo a facilitar a avaliação final de cada etapa.

6. Recursos educativos recomendados

O processo de ensino-aprendizagem da disciplina de geografia não deve ocorrer num clima monótono, tendo em conta as características da própria disciplina. O professor deve sempre criar estratégias que possam despertar no aluno o interesse pelos conteúdos da disciplina e não sentirem as aulas como uma obrigação imposta pelo currículo escolar.

As práticas pedagógicas no ensino de geografia, estão voltadas para a análise da relação do homem com o seu meio, aprofundando cada vez mais o conhecimento sobre os territórios. Nesta perspectiva aparecem os recursos didáticos como mediadores de conhecimento, contextualizando os conteúdos e proporcionando aos alunos a capacidade de compreender o mundo onde vivem e de dar significado ao que se aprende na disciplina de geografia.

Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que estimulam os educandos, facilitando a sua aprendizagem. No entanto a sua utilização exige uma planificação adequada aos conteúdos de acordo com a faixa etária em causa para que os mesmos sirvam de elementos de captação da atenção e interesse do aluno e não o contrário.

É de extrema importância trabalhar os meios didáticos de forma a estabelecer um diálogo na relação professor-aluno, dando novos rumos ao ensino-aprendizagem de geografia. O importante aqui não é utilizar o novo, mas sim buscar metodologias que permitem um melhor encaixe do conteúdo da disciplina.

Em determinadas situações, por carência de recursos tecnológicos, os professores devem ser criativos, buscando as melhores alternativas de adaptação possível, de modo a que os alunos sintam o gosto pela disciplina de geografia.

Entende-se por recursos didáticos todos os materiais que podem ser utilizados nas salas de aulas, desde de recursos materiais - quadro, giz, manual escolar, imagens, revistas, jornais, textos, filmes, sons, globo terrestre, mapas, cartazes, quadros estatísticos, componentes electrónicos variados, etc.) ou recursos imateriais - tonalidade de voz e expressões corporais.

Sugere-se como recursos educativos para os conteúdos programáticos do 7º ano:

- Manual escolar de geografia para o 7º ano - explorando os textos, as figuras ilustrativas, os gráficos, os quadros;
- Utilizar o quadro sempre que necessário para reprodução de determinadas figuras que exigem uma maior compreensão dos alunos como por exemplo a orientação, as coordenadas geográficas e os climas;
- Explorar imagens, revistas elucidativas dos temas em estudo;
- Aproveitar artigos publicados nos jornais que sirvam de enquadramento a determinados conteúdos;
- Explorar textos afins dado a riqueza de informações; por outro lado estimulam a leitura;
- Os filmes e outras projeções são meios importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois estes são registos visuais que ficarão gravados na mente do aluno, facilitando o seu aprendizado;
- Mapas e globos são instrumentos imprescindíveis para o processo educativo da ciência geográfica, é uma necessidade tê-los sempre presente;
- Para facilitar o processo de ensino aprendizagem os componentes electrónicos - computador, data show, retroprojector, camara digital, são sempre uma mais-valia, desde que tudo seja planificado com antecedência para evitar perdas de tempo;
- A internet é um meio rico em informações que também pode ser utilizado como recurso tanto para o professor como para o aluno, pois desperta nestes o gosto pela pesquisa e consequentemente o gosto pelo saber mais;
- As visitas de estudo são de grande impacto para os alunos. Para além da observação "in loco" rica em informações, ainda revela ao aluno que a geografia não se restringe exclusivamente á sala de aulas, para além de estimular nos mesmos a atenção para aquilo que vêm à sua volta no dia-a-dia;
- Os trabalhos de grupo mesmo dentro da sala de aula, favorece a troca de conhecimentos entre os colegas, o sentido de ajuda mútua e, ao mesmo tempo, fortalece as relações de amizade entre os mesmos;
- O tom de voz e a linguagem corporal são recursos imateriais importantíssimos no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, convém salientar que não existe uma forma padrão de se ensinar, o que vale é a criatividade do professor, uma vez que cada um tem o seu estilo próprio e cada turma as suas exigências inerentes à aprendizagem.

7. Bibliografia

AAVV (1988) Países, Povos e Continentes, 4vol, Lisboa, Círculo de Leitores.

AAVV (1997) A Erupção Vulcânica de 1995 na Ilha do Fogo, Cabo Verde, Lisboa, IICT.

AAVV (2001) Finisterra.Revista Portuguesa de Geografia, nº 72, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos.

Amaral, Ilídio (1964). Santiago de Cabo Verde: A Terra e os Homens. Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar.

Bebiano, Bacelar J. (1932) A Geologia do Arquipélago de Cabo Verde. Lisboa, Ministério das Colónias

Burgis, Tom (2015) A Pilhagem de África. Amadora, Vogais.

Cavalcanti, Lana de Souza (2002) Geografia e práticas do ensino.Goiânia. Alternativa.

Diniz, Castanheira A.; Matos, Cardoso (1986) Carta de Zonagem Agro-Ecológica e da Vegetação de Cabo Verde, I – Ilha de Santiago, Lisboa, IICT.

Diniz, Castanheira A.; Matos, Cardoso (1994) Carta de Zonagem Agro-Ecológica e da Vegetação de Cabo Verde, VI – Ilha de São Vicente, Lisboa, IICT.

Ferreira, Sheila (2002) Os Recursos Didáticos no Processo Ensino-Aprendizagem, Cabo Verde

Ribeiro, Orlando (1960) A Ilha do Fogo e as suas Erupções, Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar.

Ribeiro, Orlando (1960). A Ilha do Fogo e as Suas Erupções. Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar.

Ribeiro, Orlando (2012) O Ensino da Geografia. Porto, Porto Editora.

Semedo, J. M. (2008). Introdução a Geografia de Cabo Verde: O Território, o Ambiente e a Sociedade. Praia, Universidade de Cabo Verde.

Small, John; Witherick, Michael (1992) Dicionário de Geografia. Lisboa, Dom Quixote e Círculo de Leitores.

Strahler, Arthur e Alan (1989)Geografía Física. Barcelona, Ediciones Omega.

Webgrafia

<https://canaldoensino.com.br>

<https://educar.brasil.escola.uol.com.br>

<https://www.minedu.gov.cv>

in <http://ine.cv/populacao-e-censo/>

in <http://ine.cv/publicacoes/projeccoes-demograficas-de-cabo-verde-2010-2030/>

INE (2013) Projeções Demográficas de Cabo Verde 2010-2030, Praia

INE (2015) Inquérito Multi-objetivo contínuo – 2014. Estatísticas das Migrações, Praia

INE, (s.d.) Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 – Estado e Estrutura da População Cabo-verdiana, Praia, Gabinete do Censo 2010.

www.academia.edu.>avaliação

www.dge.mec.pt>geo